

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

Mônica Rozales de Carvalho

Estratégias de Professoras Alfabetizadoras que Utilizam
Livros de Literatura Infantil em Análise

Porto Alegre

1º sem 2013

Mônica Rozales de Carvalho

Estratégias de Professoras Alfabetizadoras que Utilizam Livros de Literatura Infantil em Análise

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Dr^a Iole Maria Faviero Trindade.

Porto Alegre

1º sem 2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que de algum modo ajudaram na minha trajetória, seja por um simples sorriso, ao apenas por ouvir minhas angústias e indagações ou compreender a minha falta de tempo.

Agradeço também a Deus, mesmo sem possuir religião, mas tendo muita fé. Acredito que algo maior e sobrenatural me deu forças nesse percurso tão difícil e exaustivo da minha vida.

Agradeço a minha orientadora, professora Iole Maria Faviero Trindade, que com toda simpatia e dedicação me guiou neste trabalho, por ter confiado em mim. Obrigada pela segurança e a sabedoria transmitida nas nossas reuniões e trocas de e-mail.

Aos meus pais que me deram abrigo, sustentação e força durante toda minha trajetória acadêmica e toda minha vida escolar, além do cuidado com os meus filhos enquanto eu estudava, tornando o meu sonho possível.

Aos meus filhos André Fernando e Ana Júlia, meus motivos de força e alegria de viver. Também ao Andrezinho, meu pequeno anjo, que hoje se encontra junto de Deus, com uma morte tão prematura. Com certeza a minha luta foi pensando em vocês!

A minha avó Hermínia, já falecida, que vibrava com as minhas conquistas, se orgulhava do meu trabalho e sempre demonstrava confiança e otimismo nas minhas escolhas. Sei que se ainda estivesse aqui, estaria orgulhosa de mim.

Aos meus padrinhos, Noé e Adelina, Nildo e Lúcia, que - além de padrinhos - são como pais para mim, sempre me ajudando com palavras de conforto.

A toda equipe da escola onde trabalho e das escolas que já trabalhei, aos colegas professores, direção e funcionários. À rede municipal de educação

de Viamão e à 1ª Coordenadoria Regional de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

Agradeço aos meus alunos, que alegraram as minhas tardes e me proporcionaram inúmeras reflexões e ensinamentos na minha trajetória docente.

As minhas queridas colegas que conheci na Universidade, que percorreram o mesmo caminho, que dividiram suas tristezas, angústias e alegrias. Aos nossos cafés deliciosos e muito divertidos. Em especial, à colega Andréia, que é minha amiga acima de tudo!

A todos os professores que tive durante todo o curso, que com toda humildade compartilharam de seus conhecimentos comigo. Principalmente a minha orientadora de estágio supervisionado, professora Maria Isabel Dalla Zen, a qual me ensinou muito, me aperfeiçoando ainda mais enquanto docente!

Agradeço, por fim, à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que, além do aprendizado que me propiciou, fez as minhas manhãs, ao longo desses anos, muito felizes!

Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas.

Mario Quintana

RESUMO

CARVALHO, Mônica Rozales. **Estratégias de Professores Alfabetizadoras que Utilizam Livros de Literatura Infantil nas suas Práticas em Análise.** Porto Alegre: UFRGS, 2013. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

O presente trabalho de conclusão de curso de graduação realiza uma reflexão com relação às práticas de professoras que atuam em turmas de alfabetização e utilizam livros de literatura infantil como recurso didático. Tal trabalho se vale de autores como: Geraldi (2006), com relação às práticas de leitura, Soares (2004), com relação aos estudos sobre letramento, e Silveira (1998), quanto aos estudos literários. A pesquisa se enquadra do campo dos estudos Culturais. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso com elementos de cunho etnográfico, através da utilização de questionários. Os sujeitos pesquisados foram cinco alfabetizadoras de duas escolas de uma rede pública de ensino e de uma escola municipal, estando ambas localizadas na região metropolitana de Porto Alegre, sendo os dados produzidos confrontados com a minha própria prática docente. A partir do material empírico foi possível evidenciar que: a) o período de formação das alfabetizadoras pesquisadas influenciou na articulação entre os livros de literatura infantil e as atividades didáticas propostas, sendo os livros utilizados evidentemente como fruição e b) a minha própria prática docente fez uso dessa estratégia, como também da de pretexto e leitura como busca de informação, sendo essa segunda localizada nas outras práticas, mas com menor intensidade, tanto nas atividades voltadas para a aquisição do sistema de escrita – alfabetização – quanto nas relacionadas a seu uso – letramento.

Palavras-chave: **Alfabetização. Letramento. Literatura Infantil.**

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Dados pessoais e tempo de docência	19
Quadro 2: Tipo de formação e ano.....	19
Quadro 3: Séries/anos dos estágios docentes	20
Quadro 4: Critérios utilizados para a escolha dos livros	25
Quadro 5: Frequência da utilização dos livros de literatura infantil	27
Quadro 6: Atividades desenvolvidas após a leitura de livros de literatura infantil	28
Quadro 7: As disciplinas da área de alfabetização	30
Quadro 8: PLANO SEMANAL: de 22/10/2012 à 26/10/2012	35

SUMÁRIO

1 PARA COMEÇAR, SITUANDO O LEITOR...	9
1.1 QUANTO À TEMÁTICA ESCOLHIDA.....	9
1.2 QUANTO À QUESTÃO DE PESQUISA, AO OBJETIVO E À JUSTIFICATIVA.....	11
1.3 QUANTO À ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	12
2 CAMINHOS INVESTIGATIVOS.....	13
2.1 OS APORTES TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DE PESQUISA	13
2.2 O CONTEXTO E OS SUJEITOS DA INVESTIGAÇÃO	17
2.3 AS FERRAMENTAS METODOLÓGICAS	21
2.4 OS DADOS EM ANÁLISE QUANTO AOS USOS DA LITERATURA INFANTIL... 24	
A “pedagogização” do letramento	26
3 CONTRAPONTO ENTRE A TEMÁTICA PESQUISADA, MINHA CARREIRA DOCENTE E A FORMAÇÃO COMO ALFABETIZADORA	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	41
APÊNDICE B – MODELO DE QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA	42
APÊNDICE D - PLANO SEMANAL: de 22/10/2012 à 26/10/2012	47

1 PARA COMEÇAR, SITUANDO O LEITOR...

1.1 QUANTO À TEMÁTICA ESCOLHIDA

Iniciei meus estudos na área da Educação no ano de 2001, quando ingressei no curso de Magistério¹. Com apenas 14 anos, não sabia a amplitude daquela inserção nessa área tão desafiante que é a docência.

Durante o curso de Magistério realizei inúmeras mini práticas curriculares, as quais me possibilitavam um contato maior com o universo da docência, realizado no ano de 2004, meu estágio supervisionado do curso de Magistério em uma turma de 2ª série², atual 3º Ano e considerada, então, uma turma de pós-alfabetização. Apesar de ter realizado uma prática considerada satisfatória, senti-me frustrada e apreensiva com o fato de muitos alunos frequentarem a 2ª série e não estarem alfabetizados³, ou pelo menos com um mínimo domínio com relação à leitura. Achava o ato de alfabetizar abstrato e desafiador, fato que causava certo receio em

¹ Atualmente caracteriza-se com a nomenclatura “Curso Normal”, tendo como intuito a preparação para a docência.

² Essa turma era formada por alunos não alfabetizados e muitos eram retidos na mesma série se apontassem algum tipo de carência nos objetivos propostos para a série. O sistema de progressão automática naquele período só existia no ensino por ciclos, sendo efetivada somente no ano de 2006, com a Lei 11. 274, que incluiu crianças de seis anos na escola, através da ampliação do ensino fundamental de nove anos.

³ Mais adiante, discutirei as relações entre os conceitos de alfabetização e letramento.

assumir tal tarefa. Apesar de ter realizado disciplinas que tratassem da alfabetização, sentia-me impotente perante tais situações e não sabia que caminho seguir. Muitas vezes, seguindo o que outros professores⁴ trabalhavam em sala de aula, ou seja, me espelhava neles devido ao fato de possuírem mais experiência, além das orientações da minha supervisora de estágio.

Durante meu estágio⁵, como critério avaliativo, enviava a minha orientadora os quadros planos semanais⁶ de planejamento, onde minha orientadora analisava e sugeria novas ideias de atividades. Em cada quadro constava um ou dois livros de literatura infantil e as respectivas atividades contempladas naquela semana. Porém, sentia-me acanhada e com pouca criatividade, não sabia exatamente o que trabalhar a partir daqueles livros com alunos em fase de aquisição da linguagem escrita, ou seja, leitores e escritores iniciantes.

No mesmo ano em que conclui a minha formação no Magistério, iniciei minha carreira docente em uma escola pertencente ao Estado do Rio Grande do Sul, situada no município de Porto Alegre, através de um contrato temporário, fato que durou sete anos. Anos após, realizei concurso para uma cidade de Viamão (2010), onde atuo como docente até o presente momento.

Com uma forte paixão pela profissão e com o intuito de aprofundar meus conhecimentos, ingressei no ano de 2007, no curso de Pedagogia Licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Era latente, ainda, a necessidade de buscar respostas e ampliar meu conhecimento com relação às práticas alfabetizadoras e de letramento daquelas professoras que tem como “carro chefe” em seu planejamento de aula os livros de literatura infantil. Com este trabalho de conclusão de graduação almejo, então, um aprimoramento da minha prática docente, ao buscar compreender os efeitos na minha formação e na de outras alfabetizadoras do uso de determinadas estratégias para o trabalho cotidiano envolvendo a literatura infantil em turmas de alfabetização.

⁴ Embora saiba das implicações teóricas e políticas do uso da grafia o(s)/a(s) - e partilhe dessa posição teórica, decorrente de minha aproximação com o campo dos Estudos de Gênero -, para uma maior fluência do texto, adoto o gênero masculino para referir-me, respectivamente, professores e professoras. A distinção será mantida quando for relevante à discussão realizada.

⁵ Estágio realizado no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

⁶ Quadro de organização de planejamento semanal utilizado nas práticas docentes dos alunos (as) da Faculdade de Educação da Ufrgs, exemplificado por Trindade (2010, p. 20).

1.2 QUANTO À QUESTÃO DE PESQUISA, AO OBJETIVO E À JUSTIFICATIVA.

Considerando o já apresentado quanto a minha trajetória de formação, a presente pesquisa tem como questão central: “Que estratégias são utilizadas quanto à exploração dos livros de literatura infantil pelas alfabetizadoras em suas práticas pedagógicas?”.

A partir de tal questão, o principal objetivo da minha pesquisa é analisar práticas de professoras que atuam em salas de aula de turmas que se encontram no processo de alfabetização da Rede Municipal de Viamão, a fim de compreender como acontecem as atividades relacionadas ao processo de letramento utilizando-os como recurso pedagógico, como se deram essas escolhas literárias, em que os momentos da aula esses recursos aparecem em suas respostas como tendo sido utilizados, que atividades foram desenvolvidas após a leitura desses livros, etc. A problemática que escolhi para o meu trabalho, como citei anteriormente, surgiu da minha inserção em turmas de alfabetização na qual atuei em minha jornada profissional e ainda atuo como docente. Busco, com o desenvolvimento desta pesquisa, confrontar os dados produzidos com a minha própria prática docente. Julgo pertinente pontuar o fato de ter utilizado frequentemente, em meu estágio supervisionado, livros de literatura infantil sobre diferentes temas, fazendo com que muitas vezes tivesse dúvidas sobre como abordar essas obras.

Apaixonada pela leitura, hoje me considero uma leitora assídua, buscando na literatura maior conhecimento e lazer, embora o contato com livros não didáticos tenha se dado já na adolescência, a partir das leituras obrigatórias para prestar vestibular. Penso, entretanto, de extrema importância o contato com a literatura desde cedo na vida escolar, mesmo na vida de crianças tão pequenas, que ainda não dominam o código linguístico. Penso que a literatura infantil possibilita o estímulo ao gosto de ler, tornando as crianças possíveis leitores habituais.

Em minhas memórias escolares de infância, lembro-me das poucas vezes que tive contato com a literatura, que era empregada geralmente ao final das aulas, naqueles minutos prévios à saída, onde as professoras a utilizavam com o intuito de

acalmarmos. Porém, há um episódio relacionado ao uso de literatura infantil que me traz lembranças significativas, foi quando minha professora do Jardim B (Educação Infantil) formou uma roda, comigo e meus colegas, sentados ao chão e nos leu a história “Lúcia-Já-Vou-Indo”, de autoria de Maria Heloísa Penteado. Após a leitura, a professora escreveu no quadro o nome “Lúcia”, o que me deixou muito feliz, pois é o nome de minha madrinha. Com isso passei a escrever “Lúcia” em tudo, achando que Lúcia significava a escrita de qualquer coisa, sentia-me, então, alfabetizada. O fato que acho triste é que somente no Jardim a professora nos contava histórias, nos demais anos escolares as histórias estavam mais atreladas a livros didáticos e, principalmente nas cartilhas, a alguns recortes de obras de literatura infantil.

Com relação a isso, mais de dez anos após meu período de alfabetização, gostaria de investigar como professoras alfabetizadoras estão trabalhando com os livros de literatura infantil no período de alfabetização das crianças, porém num contexto diferenciado do que vivi. Deparo-me com sujeitos professores de diferentes idades, com diferentes histórias, mas com uma característica comum, professores alfabetizadores da Rede de Ensino de uma Escola Municipal da Região Metropolitana de Porto Alegre.

1.3 QUANTO À ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho é composto por quatro capítulos.

O primeiro capítulo, destinado à introdução, na qual intitulei *Para começar, situando o leitor...*, está subdividido em três subseções, quais sejam: em uma primeira subseção, intitulada Quanto à temática escolhida, apresento os caminhos que percorri até chegar ao meu tema de pesquisa; em uma segunda subseção, intitulada *Quanto à questão de pesquisa, ao objetivo e à justificativa*, defino da questão da pesquisa, dos objetivos para o estudo e da justificativa para a realização deste trabalho e, em uma terceira subseção, intitulada *A organização do trabalho*, ora apresentada, sintetizo a organização de todo o trabalho escrito.

O segundo capítulo, intitulado *Caminhos Investigativos*, está subdividido nas subseções *Os aportes teóricos e metodológicos da pesquisa*, *O contexto e os*

sujeitos da investigação, As ferramentas metodológicas, Os dados em análise quanto aos usos da literatura infantil, onde descrevo minuciosamente os caminhos percorridos durante a pesquisa, o perfil dos sujeitos investigados e a contextualização de suas práticas, além das análises de meus “achados” de pesquisa.

No terceiro capítulo, intitulado *Contrapontos entre a temática pesquisada, minha carreira docente e a formação como alfabetizadora*, realizo uma reflexão sobre as práticas dos sujeitos da pesquisa, relacionando-as com minha prática docente e a formação como professora alfabetizadora.

No quarto e último capítulo, intitulado *Considerações finais*, retomo meus objetivos desta pesquisa, buscando apresentar os modos como construí os meus achados e seus possíveis efeitos na continuidade da minha atuação docente.

2 CAMINHOS INVESTIGATIVOS

2.1 OS APORTES TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DE PESQUISA

O estudo ora apresentado se embasa no campo dos Estudos Culturais em Educação, em virtude de esses estudos focarem suas análises na cultura, isto é, na experiência vivida por um determinado grupo social, buscando seus significados, isto é, “[...] os Estudos Culturais concebem a cultura como campo de luta em torno da significação social” (SILVA, 2000, p. 139). Nesse sentido, entendo o conceito de “representação” como produto de significações que são dadas pelas professoras investigadas aos livros de literatura infantil na alfabetização, assim como o entendo também como produto das representações que eu faço neste estudo dessas significações e das referentes a minha própria prática docente. Dessa forma, “a

representação é a produção de significados através da linguagem” (HALL, 1997, p. 81 *apud* WORTMANN, 2002).

Devido ao enfoque que dou neste estudo – o uso pedagógico dos livros de literatura infantil no processo de alfabetização e de letramento, os mesmos foram examinados quanto ao seu uso como recurso didático nesses dois processos – alfabetizar e letrar (SOARES, 2004), trazendo as significações que as professoras pesquisadas atribuem a esses artefatos culturais, fazendo contraponto com o meu entendimento da utilização de tais obras como ferramenta didática na minha atuação como professora alfabetizadora.

Para tratar a respeito dos conceitos de alfabetização e do letramento busquei embasamento nos estudos de Magda Soares (2004), considerada uma das mais importantes especialistas brasileiras nessa temática. Conforme a autora, o termo letramento é muito recente nos estudos brasileiros, tendo surgido por volta dos anos 1980 nos Estados Unidos e Inglaterra, passando a fazer parte das discussões em torno das práticas de leitura e escrita nesses países, enquanto no Brasil, tem sido relacionado aos estudos da área da alfabetização. A autora salienta que alfabetização e letramento são termos que não podem ser dissociados:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – *a alfabetização* – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – *o letramento*. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolvesse *no contexto de e por meio de* práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver *no contexto da e por meio da* aprendizagem das relações fonema–grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2004, p. 14).⁷

Em outras palavras, alfabetizar e letrar são aprendizagens concomitantes durante o processo de alfabetização e cabe aos professores dessa etapa elaborar atividades que contemplem as duas ações.

Para analisar as práticas de leitura usadas pelas alfabetizadoras pesquisadas, busquei subsídios em estudos de João Wanderley Geraldi (2006) sobre práticas de

⁷ Atualizei a transcrição dessa citação e de outras citações, considerando as novas normas ortográficas vigentes desde 1º de janeiro de 2009, a partir do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

leitura, autor também reconhecido no Brasil, na área da linguagem, visando uma maior compreensão com relação às estratégias de uso da leitura, para examinar, então, no caso da minha pesquisa, que uso as alfabetizadoras pesquisadas faz dos livros de literatura infantil como recurso de aprendizagem no que se refere à alfabetização e ao letramento de seus alunos. O autor problematiza o uso dos textos no processo ensino-aprendizagem, enfatizando as possíveis condutas adotadas durante o trabalho com a leitura, destacando quatro estratégias, quais sejam: *a leitura-busca de informações, a leitura-estudo do texto, a leitura do texto-pretexto e a leitura-fruição do texto.*

O autor ressalta que num mesmo texto é possível realizar qualquer uma dessas estratégias. Em suas palavras:

Diante de qualquer texto, qualquer uma dessas relações de interlocução com o texto/autor é possível. Mais do que o texto definir suas leituras possíveis, são os múltiplos tipos de relações que com eles nós, leitores, mantivemos e mantemos, que o definem. (GERALDI, 2006, p.93).

Salienta, ainda, que as quatro estratégias podem ser trabalhadas em qualquer tipo de texto, independente do gênero textual. Para o autor, *a busca de informações* trata-se da leitura onde se busca no texto algum tipo de informação, sendo tal estratégia usada geralmente nas disciplinas de história, geografia, biologia. Já *a leitura-estudo do texto* refere-se ao estudo da compreensão do texto, como a tese defendida, os argumentos e contra-argumentos levantados, sendo essa uma estratégia comumente usada em outras disciplinas. Por sua vez, *a leitura do texto-pretexto* está relacionada na utilização do texto para a realização de determinadas atividades, como dramatizações, desenhos, ilustrações, produção de novos textos, etc., enquanto *a leitura-fruição do texto* está embasada em estratégias marcadas pelo ato de ler por ler, evitando uma busca por resultados objetivados dos professores.

Com relação aos discursos quanto à importância da leitura e o uso da literatura na escola e o currículo, valho-me dos estudos de Rosa Maria Hessel Silveira (1998), com vistas a tangenciar tal problematização, ressaltando que a leitura e a literatura nem sempre foram adotadas como práticas escolares, embora os discursos dos últimos anos afirmem que é papel da escola e dos professores está em construir com os alunos o hábito e o gosto pela leitura. Com relação às

representações que os docentes e discentes constroem do texto literário, a autora sugere que o mesmo é visto:

[...] como um artefato discursivo investido de poder, de certa maneira soberano na sua ação de definir papéis (para estudantes e docentes), estratégias e objetivos “corretos”, enfim, representações do que seja ler, do que é importante na leitura escolar e do que deve ser feito para que alunos e alunas se tornem leitores/as. (SILVEIRA, 1998, p. 106.).

A essas representações de como devemos ou não agir com relação a esses discursos dominantes referentes à postura pedagógica, a autora chama de “*discurso renovador de leitura na escola*”. Pondera, então:

Esse discurso, que doravante chamaremos de “discurso renovador da leitura na escola”, emanou primordialmente das esferas acadêmicas, espalhando-se por documentos oficiais, recomendações curriculares, revistas de divulgação pedagógica e mídia, e passou a constituir uma arquitetura de representações de professor, aluno, leitura e escola diretamente implicadas entre si. (SILVEIRA, 1998, p. 106.).

Destaca, ainda, o fato de atualmente haver uma crise de leitura na escola, impondo práticas de leitura autoritárias e pouco interessantes, geralmente de cunho moralista-pedagógico. Com relação ao respeito ao leitor, enfatiza:

A natureza da obra literária e do “ser criança” devem ser respeitados nesse processo, o qual, ao formar um leitor ou uma leitora, automaticamente (ou quase) lhe possibilitará um enriquecimento de conhecimento, de sensibilidade, e tornará um cidadão crítico ou uma cidadã crítica, capazes de desvelar o que há “por trás” dos discursos, e imbuídos de um ideal de libertação, conscientização e democratização da sociedade. O/a professor/a é peça essencial desse projeto mas, infelizmente, sua formação é lacunosa, não só no sentido do conhecimento, mas também de sua sensibilidade e vivência como leitor/a. Neste sentido, ele/ela deve ser “atualizado/a”, “trabalhado/a” e “sensibilizado/a”. (SILVEIRA, 1998, p. 109.).

Ainda é salientada a relação entre hábito e gosto pela leitura, além do caráter de fruição (mencionado anteriormente). Esse novo discurso legitimado e influente vem tomando conta das escolas e professores nas últimas décadas.

Assim, Soares (2004), Geraldi (2006) e Silveira (1998) permitem que eu lance um olhar de estranhamento sobre as práticas de alfabetizar e letrar por meio do exame das estratégias de leitura que costumamos utilizar ao fazer uso do livro de literatura na escola, como passo a mostrar, em seguida.

Já no que se refere aos aportes metodológicos, o estudo realizado trata-se de uma pesquisa qualitativa, em virtude de dar maior autonomia ao pesquisador. Assim,

[...] a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. (GODOY, 1995, p.21).

Além disso, a pesquisa qualitativa, devido ao seu perfil aberto, possibilitou a este estudo a sua combinação com o estudo de caso, com elementos de cunho etnográfico. Se o estudo de caso, “é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo.” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.17), sua combinação com uma abordagem de cunho etnográfico, como o uso da observação, da descrição e da análise das dinâmicas interativas e comunicativas, possibilitou a contextualização dos dados provenientes das respostas aos questionários por cinco professoras alfabetizadoras de uma rede pública de ensino da região metropolitana de Porto Alegre. Na medida em que esses dados foram comparados aos provenientes do meu diário de classe⁸, puderam ser confrontados não somente entre si quanto às estratégias de uso dos livros de literatura infantil pelas professoras investigadas, mas, sobretudo, com as estratégias que usei durante a minha atuação docente e, em especial, no estágio final do Curso de Pedagogia.

2.2 O CONTEXTO E OS SUJEITOS DA INVESTIGAÇÃO

Para realizar o estudo contei cinco sujeitos, todos eles professores⁹ da rede de municipal ensino de Viamão. A partir de um questionário com um total de 12 questões, obtive respostas referentes a duas questões de múltipla escolha e 10 questões que possibilitavam respostas pessoais, o que permitiu comparar às

⁸ Durante o estágio obrigatório do curso de Pedagogia produzi um diário de classe, sendo ele um documento no qual eu organizava toda a rotina diária das atividades práticas realizadas na sala de aula.

⁹ Todos os sujeitos investigados tratavam-se de mulheres, ou seja, professoras. Como este trabalho acadêmico está embasado em princípios éticos, os nomes dos sujeitos envolvidos não serão revelados, assim como os nomes das escolas em que atuam. As professoras assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), o qual as tornava cientes dos objetivos da presente pesquisa.

respostas fechadas e abertas obtidas entre as cinco alfabetizadoras que responderam ao questionário. , como também com o que venho realizando em sala de aula, como alfabetizadora, regente de uma turma de 1º Ano, atualmente, da mesma rede de ensino dessas professoras investigadas.

Tal fato facilitou meu acesso para a realização da pesquisa. Porém, a coleta de informação ocorreu de forma diferenciada, pois na escola onde trabalho havia uma maior afinidade entre eu, a direção e as colegas. Assim, contei, portanto, como uma maior autonomia para coletar as informações nesse espaço. Para a realização da pesquisa na outra escola, tive que conversar antecipadamente com a diretora da instituição, explicando do que se tratava o trabalho. Posteriormente a diretora dessa escola conversou com as professoras alfabetizadoras da escola e fez um convite para a realização da pesquisa. As mesmas aceitaram e marcamos um encontro na escola, em um dia que fosse possível me receberem.

Para que a pesquisa se efetivasse nas duas escolas, entreguei a cada diretora e a cada participante um Termo de Consentimento Informado e Esclarecido (APÊNDICE A) com vistas a que ficassem cientes dos meus objetivos perante a pesquisa. Para as professoras, juntamente com um termo de autorização para a pesquisa, entreguei o questionário.

Assim, as ferramentas utilizadas, nesse primeiro movimento, foram dois questionários que serão apresentados no próximo subcapítulo. Para preservar as duas escolas, que as chamarei de Escola A e Escola B e aos nomes das professoras estudadas, as nomearei como A1, A2, A3, A4 e A5, independentemente de pertencerem a uma ou outra escola. Como já observei antes, todas elas são regentes da rede municipal de ensino de Viamão. As alfabetizadoras 1, 2 e 4, atuam em turmas de 2º Ano e as 3 e 5, assim como eu, em turmas de 1º Ano. As cinco alfabetizadoras atuam no turno inverso nas seguintes redes e escolas: A1e A5 atuam em escolas estaduais de Porto Alegre; A2, em uma escola municipal em Alvorada; A3, na mesma escola da rede municipal de Viamão, e A4, em uma escola particular de Porto Alegre.

Para apresentar de forma mais detalhada cada sujeito da pesquisa, utilizarei, inicialmente, os primeiros itens do primeiro questionário (APÊNDICE B), os quais mapeiam os dados pessoais e profissionais das cinco alfabetizadoras.

Abaixo, segue o *Quadro 1*, com a organização dos dados pessoais das professoras entrevistadas:

Quadro 1: Dados pessoais e tempo de docência

Sujeitos da pesquisa	Sexo	Idade	Tempo de atuação/ anos
Alfabetizadora 1	Feminino	47	24
Alfabetizadora 2	Feminino	36	10
Alfabetizadora 3	Feminino	43	13
Alfabetizadora 4	Feminino	31	04
Alfabetizadora 5	Feminino	44	24

A partir dos dados presente no *Quadro 1*, é possível afirmar que as professoras pesquisadas estão em faixas etárias¹⁰ distintas: A1, A2, A3 e A5 encontram-se na faixa etária dos 36 aos 55 anos; ficando a A4 em faixa anterior, dos 26 aos 35 anos. Ou seja, a maioria delas encontra-se em uma idade mais avançada. Com relação ao tempo de docência em turmas de alfabetização, a professora que tem menos tempo de atuação citou quatro anos; as demais citaram 10, 13 e 24 anos.

Com relação à formação, três das entrevistadas possuem Magistério e Pedagogia, uma possui somente Pedagogia e a outra somente Magistério. Abaixo, apresento o *Quadro 2*, com os dados referentes ao período e tipo de formação das alfabetizadoras:

Quadro 2: Tipo de formação e ano

Sujeitos da pesquisa	Curso de Magistério	Curso de Pedagogia
Alfabetizadora 1	1986	1992
Alfabetizadora 2	1995	-
Alfabetizadora 3	1988	2009
Alfabetizadora 4	-	2007
Alfabetizadora 5	1988	2007

¹⁰ Para a análise realizada dividi as idades por faixas etárias: de 26 à 35 anos e de 36 à 55 anos.

A partir dos dados expostos nesse quadro é trazido o ponto referente ao tipo e o período de formação de cada alfabetizadora, podendo salientar que a formação em nível de Magistério de cada entrevistada se deu entre os anos 1980 e 1990. Porém, a formação em Pedagogia para a maioria se deu nos anos 2000. Somente a A1 formou-se em Pedagogia nos anos 1990.

Em seguida, segue *Quadro 3*, referente a série em que as alfabetizadoras atuaram como docentes nos seus estágios de Magistério e Pedagogia:

Quadro 3: Séries/anos dos estágios docentes

	Estágio Magistério	Estágio Pedagogia
Alfabetizadora 1	2ª série	3ª série
Alfabetizadora 2	5ª série	-
Alfabetizadora 3	3ª série	2ª série
Alfabetizadora 4	-	2ª série
Alfabetizadora 5	1ª série	1ª série

Quanto aos dados relacionados ao período de estágio supervisionado realizado pelas pesquisadas em turmas de alfabetização, pode verificar que:

- Apenas uma (01) professora realizou estágio referente ao Magistério em turma de alfabetização¹¹, tanto do curso de Magistério quanto do curso de Pedagogia;
- Duas (02) professoras realizaram estágio supervisionado do curso de Pedagogia em 2ª série;
- Uma (01) professora realizou estágio do curso de Pedagogia em 3ª série;

¹¹ Turma de 1ª série (atual 2º Ano do Ensino Fundamental de Nove Anos).

- As demais professoras (02) realizaram estágio supervisionado em turmas de 2ª, 3ª e 5ª séries.

2.3 AS FERRAMENTAS METODOLÓGICAS

Uma das ferramentas metodológicas que escolhi para o exame das estratégias utilizadas pelas alfabetizadoras para a exploração da literatura infantil no processo de alfabetização e de letramento de seus alunos foi o questionário de pesquisa. Embora o questionário não possibilite a discussão das respostas durante a sua realização, reconheço as questões propostas p se tratam de “perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (MINAYO, 2008, p.64).

O encaminhamento dos questionários consistiu de dois momentos:

- 1ª etapa: aplicação de questionário individualmente com cada docente.
- 2ª etapa: aplicação de questionário derivado do primeiro, enviado por e-mail para duas professoras da Escola B, ou entregue impresso, respondido individualmente, pelas professoras da Escola A.

A resposta aos questionários pelas alfabetizadoras A1, A2 e A5, como foi citado anteriormente, ocorreu na Escola A, onde trabalho. Expliquei o tema e pedi que as colegas respondessem as questões. Já a resposta aos questionários pelas alfabetizadoras A3 e A4 ocorreu na Escola B, em um dia marcado pela direção da escola, onde pude conversar individualmente com cada professora e aplicar o questionário nas suas salas de aula enquanto os alunos estavam com uma monitora na pracinha. Nessa ocasião, pude observar as salas, os trabalhos produzidos e os livros do “cantinho da leitura”, disponíveis para as crianças manusearem. O segundo questionário sucedeu a entrega do primeiro em alguns dias, tendo sido feita via e-mail ou diretamente a cada uma das professoras, conforme a disponibilidade para respondê-los. O objetivo do segundo questionário consistiu em aprofundar questões que não ficaram claras no primeiro. Assim, o primeiro questionário (APÊNDICE B)

focou questões pessoais e de formação e atuação profissionais relacionando-os, quando fosse o caso, à temática da pesquisa, enquanto o segundo (APÊNDICE C) teve um caráter complementar em relação aos dados da atuação e da formação profissional e à temática da pesquisa.

Organizei os dados obtidos através da construção de quadros e da transcrição de trechos das repostas, que auxiliaram na melhor visualização e compreensão de suas respostas.

Abaixo, segue modelo de esboço dos questionários 1 e 2:

Esboço - Questionário 1

I Dados de Identificação:

1. Nome.
2. Idade.
3. Sexo F () M ()

II Dados profissionais:

1. Possui o curso de Magistério? Sim? Não? Ano de conclusão?
2. Possui o curso de Pedagogia? Qual ênfase? Ano de formação?
3. Atua como professor (a) a quanto tempo?
4. Tempo que atua com turmas de alfabetização?
5. Utiliza livros de literatura infantil como recurso na sala de aula? Sim () Não ()
6. Em qual momento da aula (ou em quais momentos das aulas) utiliza os livros de literatura infantil?
7. Cite autores e títulos de livros que julgas interessante para se trabalhar no período de alfabetização. Relate brevemente o porquê da escolha.
8. Com que frequência trabalha com os livros de literatura infantil na sala de aula?
 Duas vezes por semana ()
 Uma vez por semana ()
 Uma vez ao mês ()
 Duas vezes ao mês ()
 Só quando há projetos específicos ()

9. Qual (quais) os critérios para a escolha desses livros?¹²

- () autores conhecidos/renomados.
- () a partir de dicas de outros colegas.
- () de acordo com o tema que será estudado.
- () indicações que tive durante meu período de formação.
- () de fácil acesso (biblioteca da escola).
- () baixo custo.
- () que fizeram parte da minha vida escolar.
- () assuntos que contemplem temas estudados em sala de aula.
- () livros que estimulem e incentivem a fantasia e imaginação das crianças.
- () livros que utilizem uma linguagem que considero acessíveis para as crianças.

10. Quais atividades costuma realizar após a leitura?

11. As crianças tem contato (manuseio) com esses livros? Se sim, como acontece?

12. Tu julgas importante a utilização de livros de literatura infantil no período de alfabetização? Por quê?

Esboço - Questionário 2

1. Ano de Formação (Magistério ou Pedagogia/ou Magistério e Pedagogia).
2. Durante a sua formação (Magistério ou Pedagogia) haviam disciplinas voltadas à Linguagem (Alfabetização)?
3. Seu(s) estágio(os) obrigatório(os) supervisionado(os) em Magistério e Pedagogia foram em quais séries/anos das/dos Séries Iniciais/Anos Iniciais?
4. Saberias explicar as razões por atuar em turmas de Alfabetização? Se sim, quais?
5. Dentre as atividades a seguir¹³, saberias citar quais delas você trabalha em sala de aula após a leitura de livros de literatura Infantil?

¹² A questão possuía mais de um critério para a escolha, cada sujeito da pesquisa podia escolher mais de um item.

¹³ O quadro apresentado no questionário 2 é de autoria de Trindade (2010, p. 20).

Planejamento semanal				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
• Leitura de uma história pela professora para a turma.	• Produção de texto coletivo em cartaz.	• Leitura de texto coletivo mimeografado/digitado.	• Leitura coletiva de um novo texto, podendo o mesmo ser uma música associada ao tema.	• Reescrita coletiva do texto trabalhado na aula anterior.
• Produção escrita e leitura individual.	• Leitura do texto coletivo.	• Exploração de unidades linguísticas do texto.	• Autoditado de texto.	• Leitura individual da música.
• Jogo com letras móveis.	• Jogo de forca.	• Jogo no quadro (lapisinhos/número de letras x boquinhos/número de sílabas).	• Jogo de leitura (janelinha) Consiste na adivinhação da palavra em uma cartela cujas letras estão sob uma "cortina de papel".	• Dicionário (tesouro).
• Autoditado com imagens de palavras significativas da história.	• Ditado interativo (com a intervenção da professora).	• Ditado interativo (em grupo).	• Ditado interativo (em duplas).	• Ditado individual.
• Tarefa de casa: imagem/letra inicial/palavras significativas.	• Tarefa de casa: imagem/letra inicial e letra final/palavras significativas.	• Tarefa de casa: imagem/palavra significativa em letra bastão e em letra cursiva.	• Tarefa de casa: imagem/palavra faltando letras (vogais e/ou consoantes).	• Tarefa de casa: imagem/número de letras (lapisinhos)/ número de sílabas (boquinhos).

2.4 OS DADOS EM ANÁLISE QUANTO AOS USOS DA LITERATURA INFANTIL

A partir das respostas encontradas, organizei os dados em quadros os quais me garantiram uma organização visual dos mesmos, facilitando sua apresentação e análise. Assim, para realizar a reflexão sobre as respostas encontradas, construí quadros quantitativos, para, somente após, chegar aos meus “achados” qualitativos.

Trago aqui os dados que encontrei com relação aos usos da literatura infantil, aos critérios para a escolha de determinados livros e aos títulos citados, a partir das respostas dadas às questões cinco e nove. Destaco que todas entrevistadas afirmaram utilizar livros de literatura infantil em suas práticas, conforme resposta

dada à questão cinco. Com relação aos critérios para a escolha, apresento os itens¹⁴ correspondentes à pergunta nove, envolvendo as seguintes questões de múltipla escolha: *de acordo com o tema estudado; assuntos que contemplem temas estudados em sala de aula; livros que estimulem e incentivem a fantasia e a imaginação da criança e indicações que tive durante meu*¹⁵ *período de formação, autores conhecidos e renomados, a partir de dicas de outras colegas, livros que estimulem e incentivem a fantasia e a imaginação, livros de baixo custo, livros de fácil acesso e livros que fizeram parte da minha vida escolar.* Para ilustrar os critérios utilizados para a escolha dos livros de literatura infantil, segue abaixo Quadro 4 apresentando as escolhas feitas pelas alfabetizadoras, a partir das opções oferecidas pelo questionário:

Quadro 4: Critérios utilizados para a escolha dos livros

Critérios para as escolhas	Número de escolhas
<i>Autores conhecidos/renomados</i>	03
<i>A partir de dicas de outros (as) colegas</i>	02
<i>De acordo com o tema que será estudado</i>	05
<i>Indicações que tive durante o meu período de formação</i>	04
<i>Livros de fácil acesso (Biblioteca da escola)</i>	02
<i>Livro de baixo custo</i>	01
<i>Livros que fizeram parte da minha vida escolar</i>	02
<i>Assuntos que contemplem temas estudados em sala de aula</i>	04
<i>Livros que estimulem e incentivem a imaginação das crianças</i>	03
<i>Livros que utilizem uma linguagem que considero acessível para as crianças</i>	02

Como é possível observar, houve predominância nos itens “*De acordo com o tema estudado*” (05 escolhas), recebendo o maior número de votos, e “*Assuntos que contemplem temas estudados em sala de aula*” (04 escolhas).

¹⁴ As questões deste item eram de múltipla escolha, podendo as entrevistadas assinalar mais de uma opção.

¹⁵ Utilizei o termo “meu”, fazendo referência às entrevistadas.

Chamou a minha atenção o fato de que a literatura infantil estava muito presente nas respostas dadas, predominando com maior número de escolhas o item *De acordo com o tema que será estudado*, ficando como o segundo critério mais escolhido *Assuntos que contemplem temas estudados em sala de aula*. Apesar de um item tangenciar o outro, ambos apresentam diferenças. O primeiro mostrou-se ligado as práticas de leituras para a introdução de determinados assuntos, ressaltando o indício de “pretexto” na utilização dos livros, objetivando a utilização dos livros como recurso para ensinar algo. Já o segundo item, mais focado na “busca de informações”, contempla os assuntos estudados em aula, funcionando como uma complementação, embora ambos os itens se complementem.

Para abordar a questão da utilização dos livros para introduzir determinados assuntos, Geraldi (2006) pondera: “[...] não vejo por que um texto não possa ser pretexto (para dramatização, ilustrações, desenhos, produção de outros textos, etc.)” (GERALDI, 2006, p. 97). Conforme o autor, é importante o uso do texto literário enquanto pretexto para a introdução de atividades, vendo-o como “carro-chefe¹⁶” de nossas ações em sala de aula. Em contrapartida, trago as reflexões do mesmo autor, com relação ao uso da leitura em sala de aula enquanto “*fruição*”, o qual representaria justamente o contrário do seu uso enquanto pretexto, uma vez que por meio da fruição, a leitura é realizada por gosto, não com o intuito pedagógico. Seu uso, o ler por prazer, segundo o autor, vem sendo trazido minimamente com o incentivo do professor para a sala de aula.

A “pedagogização” do letramento

A partir das respostas em relação à frequência da utilização dos livros infantis, referente à questão oito (08), constatei que a maioria das alfabetizadoras respondeu

¹⁶ Tal termo é utilizado com frequência pelas alunas do curso de Pedagogia da Ufrgs, ele descreve o fato de utilizarmos muitos livros de literatura em nossas práticas pedagógicas, utilizando o livro como recurso para a iniciação de determinados assuntos.

que faz uso dos livros de literatura infantil em suas práticas pedagógicas *duas vezes por semana*. O *Quadro 5* ratifica tal prática:

Quadro 5: Frequência da utilização dos livros de literatura infantil

Frequência	Respostas
Duas vezes por semana	02
Uma vez por semana	02
Uma vez por mês	00
Duas vezes por mês	01
Só em projetos	00

Tangenciando a questão dos usos da literatura infantil, trago o *Quadro 6*, o qual explicita o conjunto de respostas dadas por cada alfabetizadora em relação à questão 10 e que ressalta os tipos de atividades realizadas após a leitura dos livros:

Quadro 6: Atividades desenvolvidas após a leitura de livros de literatura infantil

Atividades que costuma realizar após a leitura dos livros
Teatro
Confecção de fantoches/objeto simbólico
Atividades escritas
Conversa sobre o livro
Interpretação oral
Desenho
Atividades no quadro
Atividades em folhas
Produção textual
Modificação do final da história
Reescrita
Imaginação de um novo final
Quebra-cabeças
Dominós
Glossários
Jogos
Bingos
Releitura

Realizando uma reflexão com relação aos critérios de escolha dos livros, à frequência de sua utilização e aos tipos de atividades desenvolvidas, constato um maior investimento na “*pedagogização*” do letramento, ou seja, em estratégias didáticas em que os livros são lidos nesse contexto com objetivos bem claros, como os de alfabetizar e letrar, como mostram as atividades propostas por uma das alfabetizadoras, a qual exemplifica a estratégia de trabalhar com as palavras retiradas de um texto literário ou com a possibilidade de parodiar ou parafrasear o mesmo (A5: *Dramatizações, jogos, glossários, leitura e escrita de palavras, bingos, releitura da obra.*).

Para Soares (2004), as estratégias de alfabetização e letramento necessitam de certos cuidados:

[...] a importância de que a alfabetização se desenvolva num contexto de letramento – entendido este, no que se refere à etapa inicial da aprendizagem da escrita, como a participação em eventos variados de leitura e de escrita, e o consequente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas. (SOARES, 2004, 16).

Somente uma das alfabetizadoras citou que deixa fazer uso dos livros sem objetivos traçados previamente, (A1: *No fundo da sala de aula, há uma caixa com livros infantis, sempre que terminam as atividades, os alunos podem utilizá-los. São livros de leitura e alguns de atividades da turma da Mônica.*), ou seja, respondeu que as crianças manuseiam os livros de literatura ao final das atividades, escolhendo-os sem vincular a uma atividade didática posterior, usando, dessa forma, a *leitura-fruição do texto* e comprovando, assim, como argumenta Geraldi (2006) o quanto esse tipo de leitura é menos presente na prática docente. As outras quatro alfabetizadoras demonstraram que as práticas de leitura são realizadas no início das aulas, justamente no intuito de servir de pretexto para o trabalho posterior, confirmando novamente a força de tal uso pedagógico da literatura infantil, como esclarece Geraldi (2006), sem deixar de reconhecer o valor desse tipo de leitura.

Na busca de compreender tais usos da literatura, deparo-me com a constatação de que a três das cinco alfabetizadoras possuíam uma idade mais avançada e um período de formação mais antiga, sendo que duas delas atuam há 24 anos em turmas de alfabetização, fazendo uso de teorias diversas no campo dos estudos da alfabetização das quais se sobressaiam estudos focados na alfabetização, com o termo letramento ainda pouco presente (como citei anteriormente).

Constato, ainda, que os estágios supervisionados da maioria das professoras não aconteceram em turmas de alfabetização, gerando uma *não orientação* com relação às práticas pedagógicas de sala de aula quanto ao ato de alfabetizar.

Ainda com relação aos usos dos livros de Literatura Infantil, pude verificar quais discursos sobre relação da leitura com a literatura e a pedagogia se fazem presentes nas falas das professoras consultadas. Trago aqui os argumentos trazidos

pelas alfabetizadoras quanto ser ou não importante essa utilização no período de alfabetização:

A1: *Sim, desperta o interesse pela leitura.*

A2: *Sim, porque desperta o interesse pela leitura, os alunos aprendem a apreciar livros, é uma maneira gostosa de introduzir a leitura com crianças nessa faixa etária.*

A3: *Sim. Torna a alfabetização mais agradável para os alunos, incentiva a imaginação e criatividade.*

A4: *Sim, estimulam a imaginação e criatividade, além de “auxiliarem” o processo da alfabetização, favorecendo um aprendizado mais significativo e prazeroso.*

A5: *Sim.*

Para demonstrar as disciplinas citadas pelas professoras e as séries/anos que foram realizados os estágios supervisionados trago o *Quadro 7*:

Quadro 7: As disciplinas da área de alfabetização

	Disciplinas voltadas a alfabetização realizadas
A1	Didática da linguagem, Didática da matemática, Literatura infantil , Psicogênese da Língua Escrita
A2	Didática de Português
A3	-
A4	Alfabetização e Letramento
A5	Didática da Linguagem

O quadro 7 sintetiza as disciplinas quanto à área do conhecimento, citado pelas professoras. Enquanto A1 e A5 estão mais voltadas aos usos de livros de literatura infantil. A1 à psicogênese e a literatura infantil, A4 à alfabetização e letramento e, A2 didática de português. Compreendendo assim, que o período de formação de cada professora foi um fator significativo quanto às disciplinas cursadas e as tendências no campo dos estudos de alfabetização.

3 CONTRAPONTO ENTRE A TEMÁTICA PESQUISADA, MINHA CARREIRA DOCENTE E A FORMAÇÃO COMO ALFABETIZADORA

Neste capítulo, retomo as respostas dadas por esse grupo de alfabetizadoras com vistas a analisá-las com relação a minha própria prática docente, ferramenta que subsidiou a escolha da temática, por um lado, assim como livros que utilizei em meu estágio supervisionado e costumo usar rotineiramente em minhas aulas, por outro lado, ou, ainda, as atividades que são concretizadas após as leituras do meu fazer docente.

Conforme citei anteriormente, minha intenção jamais foi o de julgar os trabalhos realizados pelas minhas colegas de profissão atuantes no mesmo município onde trabalho. Consistiu, isto sim, em realizar uma reflexão a cerca da forma que venho trabalhando com a literatura infantil e o processo de alfabetização, a partir da minha trajetória de formação ao longo do curso de Magistério e de Pedagogia, ampliando tal análise, ao contrapô-la a das minhas colegas de escola e/ou de rede de ensino.

Cruzando-as, portanto, pude perceber que há grandes diferenças com a relação à forma que se dão minhas ações em sala de aula, principalmente aquelas relacionadas à utilização de livros de literatura infantil no processo de letramento, uma vez que fiz uso desses livros como pretexto para diversas atividades, assim como também como fruição no processo de alfabetização. Acredito também que foi muito importante a minha formação continuada após o Curso de Magistério e a orientação que tive durante o Curso de Pedagogia focado nas ações em sala de aula quanto às estratégias e recursos para a alfabetização.

Com vistas a ilustrar os efeitos de tal formação, neste trabalho de conclusão de curso, faço um recorte e foco o período de estágio orientado que realizei no semestre de 2012/2 nesta Universidade. Durante esse período, criei o hábito de utilizar constantemente livros de literatura infantil como material didático no processo de letramento e alfabetização, ação que hoje julgo fundamental para qualquer alfabetizadora poder tornar meus alunos leitores proficientes, colaborando, dessa

forma, na inclusão de todos eles em uma cultura letrada. Como professora alfabetizadora, tenho total consciência do quanto o período de alfabetização e suas concepções são polêmicas, gerando inúmeras dúvidas quanto às estratégias pedagógicas e os recursos empregados nesse processo. Porém, consegui realizar uma maior compreensão de como acontecem essas práticas no âmbito do município onde atuo como docente, ao lançar indagações e me valer de outras formas de pensar no processo de letramento, incluindo não só os livros de literatura infantil, mas também todas as práticas sociais envolvidas nesses dois processos. Como já observei antes, para Soares (2004) a alfabetização e o letramento são processos diferentes, mas indissociáveis. sendo que:

É preciso, a esta altura, deixar claro que defender a especificidade do processo de alfabetização não significa dissociá-lo do processo de letramento, como se defenderá adiante. Entretanto, o que lamentavelmente parece estar ocorrendo atualmente é que a percepção que se começa a ter, de que, se as crianças estão sendo, de certa forma, letradas na escola, não estão sendo alfabetizadas, parece estar conduzindo à solução de um retorno à alfabetização como processo autônomo, independente do letramento e anterior a ele. (SOARES, 2004, p.11).

Analisando as respostas dos questionários pude comparar os meus dados pessoais quanto à idade e ao tempo de atuação docente com os dados das professoras pesquisadas. Observei que a maioria delas encontra-se numa faixa etária mais elevada que a minha, estando três (03) delas na faixa dos 40 anos de idade e duas delas na faixa dos 30 anos de idade, sendo que somente eu (01) estou na faixa dos 20 anos de idade. Entretanto, quanto ao tempo de docência, fico entre o tempo da que possui menor tempo (04 anos) e das duas que possuem mais tempo (24 anos), acompanhando a que possui o mesmo tempo que eu (10anos) ou próximo dele (13 anos), conforme dados apresentados antes no Quadro 1. Já quanto à formação, três (03) delas acompanham a minha formação no ensino médio (Magistério) e no curso superior (Pedagogia), sendo que somente uma (01) não cursou Magistério e é formada em Pedagogia e uma (01) fez Magistério, mas não cursou Pedagogia¹⁷, como ilustra o Quadro 2, trazido antes. Com relação às séries em que os estágios docentes foram realizados somente eu e uma (01) das

¹⁷ Essa professora é graduada em Letras.

professoras realizamos tal prática em turmas de 1ºAno, sendo que as demais o fizeram em turmas de 2ª, 3ª e 5ª série¹⁸, como detalham os dados do Quadro 3.

Cruzando dados referentes aos critérios utilizados para a escolha dos livros de literatura infantil, conforme trago antes no Quadro 4, é possível perceber que a maioria das professoras votou no item “De acordo com o tema que será estudado” (05 escolhas) e, empatados, como 04 escolhas cada um deles, foram: “Assuntos que contemplem temas estudados em sala de aula” e “Indicações que tive durante o meu período de formação”. Observo, dessa forma, que os critérios mais utilizados para a escolha dos livros das professoras pesquisadas foram também os que escolhi durante o estágio supervisionado, pois os livros que escolhia estavam vinculados ao tema do projeto pedagógico que desenvolvi, além de seguir sugestões de livros pela orientadora e as colegas. Esses dois itens se enquadram nas concepções de Geraldi, quanto à *leitura-busca de informação* e à *leitura do texto-pretexto*. Os itens “Autores conhecidos/renomados” e “Livros que estimulem e incentivem a imaginação das crianças”, com três (03) escolhas cada um deles, podem ser associados à leitura de texto como pretexto. Já os itens “A partir de dicas de outros (as) colegas” “Livros de fácil acesso (Biblioteca da escola)”, “Livros que fizeram parte da minha vida escolar”, “Livros que utilizem uma linguagem que considero acessível para as crianças, como duas (02) escolhas cada um, e “Livro de baixo custo”, com uma (01) única escolha, parecem se associar, além de por motivações marcadas pelo fácil acesso ou seu valor monetário, por práticas de leitura relacionadas à *busca de informações* e ao seu uso enquanto *pretexto* para explorar determinados temas ou mesmo à *fruição*, se imaginarmos, que a escolha possa ter priorizado o gosto pela leitura. Em todo caso, a leitura como *fruição* também se tornou visível pela presença do “cantinho da leitura” das salas de aula observadas como também na do meu estágio docente.

Como o estágio docente que realizei foi pautado pelo uso frequente de livros de literatura infantil, o mesmo me deu subsídios para realizar além das estratégias de leitura como *busca de informação*, *pretexto* e *fruição*, a de *estudo de texto*, a partir do destaque dado às boas perguntas: quem? Como? Quando? O que? Por quê?. Em suma, em todo o início de semana era lido um livro sobre um determinado

¹⁸ A A2 não possui o curso de Pedagogia e sim de Letras, devido a isso realizou o estágio docente do curso superior em uma 5ª série.

tema, o qual abria caminhos para diversas atividades para o processo de letramento, como: oralizar, ler e escrever uma música, um convite, um poema, etc. Em virtude de meu projeto ter sido intitulado “*O coração é do tamanho da mão? Conhecendo os mistérios do corpo!*”, realizei leituras e atividades voltadas ao corpo humano, aparelho digestório, sistema excretor, sentidos, saúde, hábitos de higiene e alimentares, raça/etnia, as diferenças e o respeito ao corpo. Com isso, realizei junto à turma de estágio docente as seguintes leituras: “O tamanho da gente”, de Murilo Cisalpino; “O sanduíche da Maricota”, de Avelino Guedes; “Orelhas de mariposa”, de André Neves; “Samanta gorducha vai o baile das bruxas”, de Kathryn Meyrick; “Bruxa Merreca e bruxa Zamyá” de Léia Cassol e Claudia Sanches; “A galinha e a pata”, de Constança Lucas e Verenice Ribeiro; “Quando eu era pequena”, de Adélia Prado; “O cabelo de Lelê”, Valéria Belém; “Menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado e “A incrível fábrica de cocô, xixi e pum”, de Fátima Mesquita.

Tais livros de literatura infantil foram escolhidos por mim, todos com o intuito de concretizar um estudo quanto aos temas propostos pelo projeto. Entendo que a leitura como *fruição* esteve presente no “cantinho da leitura”, pois sempre que as crianças acabavam as atividades, ou quando sentiam vontade, iam até o fundo da sala e realizavam a leitura dos livros escolhidos por elas. Dependendo da semana, durante o meu estágio docente, eram lidos dois livros, se igualando às respostas de algumas alfabetizadoras, que citaram uma ou duas vezes por semana a prática da leitura (Quadro 5).

As atividades realizadas após as leituras foram evidenciadas através o uso de: interpretação oral, desenhos sobre as histórias, folhinhas xerocas para interpretação, confecção de objeto simbólico sobre a história, bingos de palavras significativas, ditados, produção de frases, produções textuais, além da motivação prévia antes da leitura dos livros, como ilustra, abaixo, o quadro com planejamento da 6ª semana de estágio docente:

Quadro 8: PLANO SEMANAL: de 22/10/2012 à 26/10/2012

SEGUNDA-FEIRA 22/10/2012	TERÇA-FEIRA 23/10/2012	QUARTA-FEIRA 24/10/2012	QUINTA-FEIRA 25/10/2012	SEXTA-FEIRA 26/10/2012
<ul style="list-style-type: none"> •13h/13h20min: Organização, data, chamada, roteiro. •Motivação prévia e conversa sobre o autor André Neves e o livro "Orelhas de Mariposa". •Vídeo: história do autor André Neves e suas obras (6min). História: "Orelhas de Mariposa" de André Neves, em vídeo (3min). •Interpretação oral. •Desenho sobre a história. •14h45min/15h15min: Recreio/descanso. •15h20min/15h30min: Higiene/lanche. •Construção de mariposas com massinha de modelar. •Folhinha: colocar as vogais que faltam nas palavras (palavras significativas da aula e da semana anterior). 	<ul style="list-style-type: none"> •13h/13h20min: Organização, data, chamada, roteiro. •Folhinha: Interpretação "Orelhas de Mariposa". •Produção de frases. •Correções individuais das frases. •Construção de borboletas de papel. •14h45min/15h15min: Recreio/descanso. •15h20min/15h30min: Higiene/lanche. •Folhinha: sequência numérica. 	<ul style="list-style-type: none"> •13h/13h20min: Organização, data, chamada, roteiro. •Bingo com as palavras significativas estudadas (todas). •Sistematização das palavras. •Música: "Borboletinha". •Questionamento: Quais sensações a música traz? •14h45min/15h15min: Recreio/descanso. •15h20min/15h30min: Higiene/lanche. •Folhinha: interpretação da música. 	<ul style="list-style-type: none"> •13h/13h20min: Organização, data, chamada, roteiro. •Ditado verificação. •Correção no quadro. •Organização dos trabalhos para exposição. •14h45min/15h15min: Recreio/descanso. •15h20min/15h30min: Higiene/lanche. •Hora do brinquedo. 	<i>Exposição dos trabalhos.</i>
Semana Literária, cada turma estudará sobre um autor.				

Percebi que, as alfabetizadoras também fazem uso de algumas dessas atividades, conforme consta no Quadro 6 deste trabalho.

Resumindo: foi possível perceber os quatro tipos de leituras exemplificadas e relacionadas por Geraldi (2006) no planejamento da 6ª semana de estágio docente e na descrição do tema do qual fazia parte. Assim, a *leitura-busca de informação* está ilustrada antes pela lista de livros que elenquei antes com vistas a dar conta do tema do meu estágio docente e dos caminhos que o mesmo percorreu; a *leitura-estudo do texto* está representada por meio das propostas de interpretação oral e escrita, além das que envolvem a produção os desenhos e materiais simbólicos; a *leitura do texto-pretexto* pode ser percebida nas atividades de produção de frases, textos e

dramatizações; a *leitura-fruição* do texto se faz presente no planejamento por meio da atividade de motivação a cada leitura apresentada, além de ter sido privilegiada nos momentos que os alunos se dirigiam ao “cantinho da leitura” e escolhiam os livros para leitura conforme os seus gostos e vontades.

Outra questão que cabe citar foi o fato das atividades de alfabetização e letramento estarem sempre conectas durante as semanas do estágio, ao pensarmos nos usos dados à leitura e à escrita no planejamento exemplificado. Enquanto as práticas de letramento são ilustradas por propostas que exploram o uso de vídeo conectado à apresentação do autor do livro de história e à música trabalhada na semana, ou seja, ao uso de estratégias de letramento vinculadas à leitura como *busca de informação, estudo de texto e fruição*, as práticas de alfabetização podem ser ilustradas através do estudo de palavras, ditados e atividades de sistematização em geral, ou seja, ao uso de estratégias de alfabetização vinculadas à *leitura como pretexto* para a codificação e decodificação de palavras, especialmente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da questão de pesquisa proposta como central a este de conclusão de curso de graduação - *Que estratégias são utilizadas quanto à exploração dos livros de literatura infantil pelas alfabetizadoras em suas práticas pedagógicas?* -, posso afirmar que tal pergunta foi respondida a partir da análise dos questionários 1 e 2.

Com isso, estou querendo observar que as perguntas desses questionários produzem dados que serão interpretados de diferentes formas, dependendo do referencial teórico utilizado para examiná-los.

Digo isso, por pensar que , quando fiz uso dos tipos de leitura propostos por Geraldi (2006), reconheci nas respostas dadas pelas professoras nos questionários ou na análise da minha prática docente, com maior ou menor intensidade, *a leitura como busca de informação, pretexto, estudo de texto e fruição*. Quando fiz uso das práticas de letramento e de alfabetização propostas por Soares (2004), reconheci - especialmente em parte das atividades do meu planejamento e em parte das respostas dadas pelas professoras pesquisadas – quando as atividades propostas visavam explorar o texto escrito, lido e oralizado, isto é o letramento, ou a codificação e a decodificação do nosso sistema alfabético de escrita, isto é, a alfabetização. Já os estudos do Silveira (1998) possibilitaram reconhecer a presença de um discurso renovador da leitura formando não só os professores, mas também os alunos, ao priorizar determinados temas e determinadas práticas de leitura tanto nas respostas dadas aos questionários quanto nas propostas presentes no meu planejamento.

Penso, portanto, que o uso que fazemos da literatura infantil para a aprendizagem da leitura e da escrita – foco do meu trabalho – passa por disputas, atreladas às tendências históricas de diversos campos do conhecimento nos últimos anos, como a psicologia, a pedagogia e a linguística, entre outros, cabendo aos professores e às escolas se adequarem (ou não!) aquilo que vem sendo apresentado a cada momento, como ocorreu com os discursos dos métodos de alfabetização – associados ao uso de cartilhas, dos estudos sobre a psicogênese da língua escrita – associados ao uso de livros de literatura infantil e, agora, dos

discursos sobre ao letramento – associados ao uso de diferentes suportes e gêneros textuais.

Por fim, acredito que este trabalho de conclusão de curso atendeu ao meu objetivo pessoal de me qualificar ainda mais como alfabetizadora, além de problematizar as abordagens dadas às práticas pedagógicas de uso da literatura infantil no processo de alfabetização no município onde atuo como regente de uma turma de alfabetização

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Caminhos investigativos II** – outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo, Editora Ática, 2006. P.59-79.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE – Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35, n.2, p. 57-63, 1995.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. P. 9-29.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teorias do currículo**: uma introdução crítica. Porto Alegre: 2000. P. 136-143.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Leitura, literatura e currículo. In: COSTA, Marisa (org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. P. 105- 128.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, jan./fev./mar./abr. 2004.

TRINDADE, Iole Maria Faviero. Não há como alfabetizar sem método. In: DALLA ZEN, Maria I. H. (Org.); XAVIER, Maria Luisa Merino de F. (orgs.). **Alfabetizar: fundamentos e práticas**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2010. P. 13-24.

VEIGA-NETO, Alfredo. Olhares. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. DP&A Editora. Rio de Janeiro: 2002. P. 23-37.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Projeto de Pesquisa: Estratégias de professores alfabetizadores no processo de leitura e letramento através da Literatura Infantil

Pesquisadora: Mônica Rozales de Carvalho

Orientadora: Profª Drª Iole Maria Faviero Trindade

Descrição sucinta do projeto:

O projeto de pesquisa *Estratégias de professores alfabetizadores no processo de leitura e letramento através da Literatura Infantil* objetiva analisar experiências de leitura propostos por professores que possuam turmas de alfabetização no âmbito das escolas públicas municipais de Viamão, além de problematizar o porquê de tais escolhas de livros de literatura infantil. Para tanto, fará uso de questionários e entrevistas, com os próprios professores alfabetizadores, e também materiais que auxiliem nessa investigação.

Eu, _____, R.G. _____, dou meu consentimento, assim como autorizo a participação da pesquisa *Estratégias de professores alfabetizadores no processo de leitura e letramento através da Literatura Infantil*, sob a responsabilidade da aula Mônica Rozales de Carvalho, tendo como orientadora a Profª Drª Iole Maria Faviero Trindade. Autorizo o uso dos materiais coletados, desde que nossas identidades, bem como de escolas, professores (as), sejam preservados.

Assinatura

Telefones: _____

E-mail: _____

**APÊNDICE B – MODELO DE QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA
PROJETO DE PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO**

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Atenção: por favor, tente não deixar nenhuma pergunta em branco. Não se preocupem com a resposta, todas serão importantes para a análise. Qualquer dúvida pergunte à pesquisadora. Obrigada!

Aluna pesquisadora: Mônica Rozales

Orientadora: Prof^a Dr^a Iole Maria Faviero Trindade

Temática: Literatura Infantil e Letramento

I. Dados de Identificação:

1. Nome: _____
2. Idade: _____
3. Sexo: F () M ()

II. Dados profissionais:

1. Possui o curso de Magistério? Sim? Não? Ano de conclusão?

2. Possui o curso de Pedagogia? Qual ênfase? Ano de formação?

3. Atua como professor (a) a quanto tempo?

4. Tempo que atua com turmas de alfabetização?

5. Utiliza livros de literatura infantil como recurso na sala de aula?
Sim () Não ()
6. Em qual momento da aula (ou em quais momentos das aulas) utiliza os livros de literatura infantil?

7. Cite autores e títulos de livros que julgas interessante para se trabalhar no período de alfabetização. Relate brevemente o porquê da escolha:

11. As crianças tem contato (manuseio) com esses livros? Se sim, como acontece?

12. Tu julgas importante a utilização de livros de literatura infantil no período de alfabetização? Por quê?

Obrigada!

APÊNDICE C- MODELO DE QUESTIONÁRIO COMPLETIVO
PROJETO DE PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSOLICENCIATURA EM
PEDAGOGIA

Atenção colegas: solicito que complementem as questões a seguir. O aprofundamento de seus dados profissionais será com intuito de contextualizar suas práticas docentes cotidianas para um maior enriquecimento da minha pesquisa.

Aluna pesquisadora: Mônica Rozales

Orientadora: Profª Drª Iole Maria Faviero Trindade

Temática: Literatura Infantil e Letramento

Questões completivas: Pesquisa de Conclusão de Curso

1. Ano de Formação (Magistério ou Pedagogia/ou Magistério e Pedagogia):

Magistério

Pedagogia

2. Durante minha formação (Magistério ou Pedagogia) haviam disciplinas voltadas à Linguagem (Alfabetização):

a) Se sim, quais?

.....

b) Eram realizados trabalhos específicos sobre Alfabetização, quais?

.....

1. Seu(s) estágio(os) obrigatório(os) supervisionado(os) em Magistério e Pedagogia foram em quais séries/Anos das Séries Iniciais?

.....

2. Saberias explicar as razões por atuar em turmas de Alfabetização? Se sim, quais?

.....

.....

.....

.....

.....

3. Dentre as atividades a seguir, saberias citar quais delas você trabalha em sala de aula após a leitura de livros de literatura Infantil?

Planejamento semanal				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
• Leitura de uma história pela professora para a turma.	• Produção de texto coletivo em cartaz.	• Leitura de texto coletivo mimeografado/digitado.	• Leitura coletiva de um novo texto, podendo o mesmo ser uma música associada ao tema.	• Reescrita coletiva do texto trabalhado na aula anterior.
• Produção escrita e leitura individual.	• Leitura do texto coletivo.	• Exploração de unidades linguísticas do texto.	• Autoditado de texto.	• Leitura individual da música.
• Jogo com letras móveis.	• Jogo de forca.	• Jogo no quadro (lapisinhos/número de letras x boquinhos/número de sílabas).	• Jogo de leitura (janelinha) Consiste na adivinhação da palavra em uma cartela cujas letras estão sob uma "cortina de papel".	• Dicionário (tesouro).
• Autoditado com imagens de palavras significativas da história.	• Ditado interativo (com a intervenção da professora).	• Ditado interativo (em grupo).	• Ditado interativo (em duplas).	• Ditado individual.
• Tarefa de casa: imagem/letra inicial/palavras significativas.	• Tarefa de casa: imagem/letra final/palavras significativas.	• Tarefa de casa: imagem/palavra significativa em letra bastão e em letra cursiva.	• Tarefa de casa: imagem/palavra faltando letras (vogais e/ou consoantes).	• Tarefa de casa: imagem/número de letras (lapisinhos)/ número de sílabas (boquinhos).

Cite:

.....

.....

.....

.....

.....

Obrigada!

APÊNDICE D - PLANO SEMANAL: de 22/10/2012 à 26/10/2012

SEGUNDA-FEIRA 22/10/2012	TERÇA-FEIRA 23/10/2012	QUARTA-FEIRA 24/10/2012	QUINTA-FEIRA 25/10/2012	SEXTA-FEIRA 26/10/2012
<ul style="list-style-type: none"> •13h/13h20min: Organização, data, chamada, roteiro. •Motivação prévia e conversa sobre o autor André Neves e o livro "Orelhas de Mariposa". •Vídeo: história do autor André Neves e suas obras (6min). História: "Orelhas de Mariposa" de André Neves, em vídeo (3min). •Interpretação oral. •Desenho sobre a história. •14h45min/15h15min: Recreio/descanso. •15h20min/15h30min: Higiene/lanche. •Construção de mariposas com massinha de modelar. •Folhinha: colocar as vogais que faltam nas palavras (palavras significativas da aula e da semana anterior). 	<ul style="list-style-type: none"> •13h/13h20min: Organização, data, chamada, roteiro. •Folhinha: Interpretação "Orelhas de Mariposa". •Produção de frases. •Correções individuais das frases. •Construção de borboletas de papel. •14h45min/15h15min: Recreio/descanso. •15h20min/15h30min: Higiene/lanche. •Folhinha: sequência numérica. 	<ul style="list-style-type: none"> •13h/13h20min: Organização, data, chamada, roteiro. •Bingo com as palavras significativas estudadas (todas). •Sistematização das palavras. •Música: "Borboletinha". •Questionamento: Quais sensações a música traz? •14h45min/15h15min: Recreio/descanso. •15h20min/15h30min: Higiene/lanche. •Folhinha: interpretação da música. 	<ul style="list-style-type: none"> •13h/13h20min: Organização, data, chamada, roteiro. •Ditado verificação. •Correção no quadro. •Organização dos trabalhos para exposição. •14h45min/15h15min: Recreio/descanso. •15h20min/15h30min: Higiene/lanche. •Hora do brinquedo. 	<p><i>Exposição dos trabalhos.</i></p>
<p>Semana Literária, cada turma estudará sobre um autor.</p>				